

UNIDADE 3 – LITURGIA E CULTO

• ADORAÇÃO

A adoração é uma reação ativa a Deus, pela qual declaramos sua dignidade. A adoração não é passiva, mas sim participativa.

Robert Godfrey enxerga a adoração sob três perspectivas:

- a) referindo-se a **toda a vida** do cristão;
- b) referindo-se “[...] àqueles **tempos pessoais** de oração, louvor, reflexão ou leitura da bíblia, quando nos focamos em Deus”; e
- c) referindo-se “[...] ao tempo quando os cristãos se reúnem oficialmente, como uma **congregação** para louvar a Deus”.

A adoração em comunidade é uma resposta a Deus, “[...] caracterizada por gratidão e temor. Especialmente em reação à obra salvadora de Deus, devemos ser gratos e cheios de alegria”.

Atos perfeitos que não são frutos de um coração aceitável a Deus, pois serão meros exercícios religiosos, mas não adoração.

Russel Shedd (1987) nos apresenta um estudo sobre o assunto, a partir do uso do termo “adoração” no Novo Testamento.

- ➔ ADORAR SIGNIFICA RENDER-SE: *proskuneō* - “curvar-se diante de uma pessoa e ir até o ponto de beijar seus pés” significa um reconhecimento de inferioridade, de superioridade do outro e o colocar-se à inteira disposição. Adoração, portanto, tem o sentido de *rendição*.
- ➔ ADORAR SIGNIFICA SERVIR: *latreia* - Tanto no A.T. como no N.T. a relação entre o homem e Deus não deixa de ser a de servir como escravo.
- ➔ ADORAR SIGNIFICA REALIZAR SERVIÇO SACERDOTAL: *leitourgeō*

• SACRAMENTOS

Segundo a teologia reformada, os sacramentos são sinais e selos da aliança da graça entre Deus e o crente. Quer dizer que simbolizam nossa salvação e nos garantem essa redenção em Cristo. Os reformados frequentemente descrevem os sacramentos como “palavras visíveis”. O que a Palavra representa para os ouvidos, os sacramentos representam para os nossos olhos e também para os demais sentidos físicos.

A Bíblia não nos dá liturgias ou teologias sacramentais, mas assenta os fundamentos sobre os quais elas podem ser erigidas.

Teologicamente, os sacramentos são meios de graça. Nesse sentido, um meio de graça é uma instituição do Senhor pela qual Ele prometeu abençoar Seu povo fiel e ajudá-los a crescer na graça.

São dois os sacramentos: o batismo, que simboliza a purificação dos pecados, e a Santa Ceia que proclama a morte do Senhor até que ele venha.

Agostinho distinguia entre o sacramento visível em si (sacramentum) e o poder (res) de um sacramento. Afora a graça invisível, o sacramento não tem poder em si mesmo. Os sacramentos não dependem da pessoa que os administra, mas de Deus. Seu poder não é humano, não está condicionado pelo caráter moral ou pela doutrina do celebrante, mas, em vez disso, depende de Deus, que usa os sacramentos para realizar as suas próprias intenções.

O século XVIII “[...] viu uma mudança mais sutil, embora ainda mais drástica do que a da Reforma no tocante à teologia dos sacramentos”. As tendências dessacralizantes do Iluminismo reduziram o papel de Deus nos sacramentos e aumentaram o da humanidade; passam a ver os sacramentos como as pessoas fazem a fim de estimular a memória.

- **CELEBRAÇÃO**

Modelos de culto de celebração:

- O culto carismático: manifestações emocionais, sonoras, visíveis, mostrando a atitude dos adoradores em relação a Deus.
- O culto didático e pedagógico: centralidade da Palavra de Deus, pela pregação, ensino e exortação.
- O culto eucarístico: valoriza o culto por meio da Ceia do Senhor.
- O culto kerugmático: Focaliza a atenção sobre a evangelização dos não convertidos.
- O culto koinoniático: comunhão uns com os outros.
- O culto diakonal: Deus é visto somente no irmão necessitado, sem nos preocuparmos se ele é realmente membro da família do Senhor.

J. C. Ryle descreve o que chama de “princípios norteadores da adoração pública”:

- a) a verdadeira adoração pública deve ser direcionada ao **objeto correto**;
- b) a verdadeira adoração pública tem de ser dirigida a Deus pela **mediação de Cristo**;
- c) a verdadeira adoração pública tem de ser **diretamente bíblica**, ou ser inferida das Escrituras, ou estar em harmonia com elas;
- d) a verdadeira adoração pública tem de ser inteligente (no sentido de **inteligível**);
- e) a verdadeira adoração pública tem de ser a adoração **proveniente do coração**;
- f) a verdadeira adoração pública tem de ser uma **adoração reverente**.

- **DIACONIA**

O termo “ministério”, no Novo Testamento, aparece em sua maioria com o termo “diakonia”, que significa, “serviço”, “aquele que serve”. Todo cristão é um servo e, nesse sentido, um diácono. Todo cristão é um diácono, porque todo cristão é comissionado para o serviço de edificação mútua.

A diakonia é também uma forma de adoração a Deus, no sentido de que “[...] todo e qualquer trabalho sacrificial oferecido a Deus, por intermédio do auxílio a irmãos da igreja, é uma forma de adorar”.

▪ **CULTO PÚBLICO E A MISSÃO DA IGREJA**

O culto é a resposta reverente e adoradora que só se torna possível pela graça de Deus. A grandeza do culto não está nem nos adoradores nem no culto em si, mas no Deus adorado, na sua santidade majestosa. O culto é o serviço de reconhecimento e honra à grandeza de nosso senhor da aliança.

O culto como um todo na igreja, então, não deve ser modelado, seja para o entretenimento, seja para o evangelismo. Em vez disso, ele deve servir para unir o povo de Deus para seu encontro com Deus.

Embora o evangelismo possa ocorrer na adoração à medida que o Evangelho é fielmente proclamado, o propósito e o foco da adoração são de que aqueles que creem em Cristo possam se reunir e encontrar a Deus.